

2015-11-17 17:05:33

<http://justnews.pt/noticias/medicos-de-familia-reuniram-se-no-hospital-de-aveiro-para-discutir-o-cancro-colorretal>

Médicos de família reuniram-se no Hospital de Aveiro para discutir o cancro colorretal

O Centro Hospitalar Baixo Vouga (CHBV)/Hospital Infante D. Pedro “abriu a porta” aos médicos de família para uma reunião sobre cancro colorretal. De acordo com Jorge Sousa, responsável pelo Setor de Coloproctologia desta unidade hospitalar, a iniciativa, organizada pela Sociedade Portuguesa de Coloproctologia, fez todo o sentido, na medida em que “os especialistas em Medicina Geral e Familiar estão na linha da frente” da prevenção deste carcinoma.

“Ao abrímos a porta aos especialistas em MGF, tivemos como objetivo que qualquer doente que tenha cancro ou qualquer patologia do foro colorretal seja referenciado para o hospital, para que possa ser visto, orientado e tratado”, referiu.

Conforme explicou à Just News, com esta iniciativa, não se pretendeu apenas sensibilizar os especialistas em MGF para o problema, mas, “principalmente, dar-lhes o lugar que merecem e a importância que têm no rastreio do cancro colorretal”.

O evento contou com o apoio do ACES do Baixo Vouga, que esteve representado por Manuel Sebe, diretor executivo, e Manuel Lebre, presidente do Conselho Clínico.



Em entrevista, Manuel Sebe afirmou que “é fundamental a existência de intercooperação entre entidades prestadoras de cuidados de saúde primários e secundários, para que possa haver melhores resultados em saúde”.

Aquele responsável frisou ainda a necessidade de serem feitos todos os esforços no sentido do despiste desta

patologia e de um encaminhamento adequado. Por isso, na sua opinião, a reunião foi “mais um passo que se deu na qualidade de prestação de cuidados à população”.

Por seu lado, Manuel Lebre disse que, embora o ACES do Baixo Vouga não tenha iniciado ainda o rastreio do cancro colorretal implementado pela ARS daquela região, tem vindo a sensibilizar os médicos de família para a sua execução. E os resultados têm sido positivos. Conforme avançou, a 31 de julho deste ano, a taxa de rastreados entre os 50 e os 75 anos situava-se nos 31%.

O presidente do Conselho Clínico adiantou ainda que já foi expressa a vontade de o ACES do Baixo Vouga e o Serviço de Cirurgia do CHBV / Hospital Infante D. Pedro elaborarem normas de referência para tornar o processo mais rápido.

Esta foi uma das três reuniões regionais anuais organizadas pela Sociedade Portuguesa de Coloproctologia, presidida por João Pimentel, e que se dirigem, fundamentalmente, a médicos de família.

